

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO A SEGUNDA LÍNGUA MAIS FALADA NO MUNDO.

Rita de Cassia Gomes Silva¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre o ensino da língua espanhola como terceira língua mais pronunciada no mundo em relação aos demais idiomas falado em outros países. Inicialmente, o trabalho tem como questão investigativa: quais os pretextos que originam os brasileiros a escolherem pela aprendizagem da língua espanhola? O objetivo geral é aprender uma outra língua pela motivação da globalização e por quais motivos que permanecem na base dessa escolha por parte das pessoas à medida que as ações específicas são: apresentar e mostrar o interesse em apreender a língua espanhola como forma de interação com outras pessoas; identificar alguns elementos de motivação para a aprendizagem do espanhol; elencar e identificar os elementos culturais para a aprendizagem do espanhol. O método de pesquisa foi de revisão bibliográfica e os resultado obtidos foram que o ensino de língua espanhola deu-se pelo contexto, e, as suas relações comerciais entre os países e blocos econômicos em expansão. Procurou-se abrange a ponderação das diretrizes do ensino médio para o ensino de espanhol nas escolas brasileiras (Brasil, 2006).

Palavras-chave: Língua espanhola – Motivação – Cultura.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importância do ensino aprendizagem do espanhol como o terceiro idioma mais falada entre as nações e das razões que geramos sujeitos em escolher o estudo dessa língua como expansão pelo processo da globalização, por exemplo.

Apreender essa ou aquela língua é uma necessidade ou uma motivação que se celebra ao fazer o curso ou migrar para o país falante daquele idioma. Desse modo, o espanhol ou outro idioma aprende-se por meio de sua cultura. Nesse sentido, as pesquisas

¹Ex-aluna da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ricassiaplaylovegod@gmail.com.

realizadas apontam que há uma literatura não suficiente para este trabalho, porque o ensino de espanhol não ganhou um prestígio internacional mesmo que seja a terceira língua mais falada entre os sujeitos de diversos países.

O ensino do espanhol, no Brasil, é efeito de um tratado comercial, entre os países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Com resultado, comportar-se de certo modo como uma língua que está em desenvolvimento, sendo cada vez maior a aderência de brasileiros ao estudo dessa língua, de acordo com a *Universia Brasil*, ao citar Câmara de Comércio Espanhola no Brasil (2018, p. 1)² que afirma: ““o crescente interesse dos estudantes brasileiro pelos programas de mobilidade internacional em geral, e em especial os da Espanha”. Além da escolha do tema atrela-se que o espanhol é uma língua de ascensão no sistema educativo brasileiro, mas pelo gosto pessoal pelos países vizinhos e pelos idiomas dos mesmos.

Por essa razão, o trabalho se justifica, por que o espanhol é o segundo idioma mais falado em todo o mundo e o presente estudo pretende identificar alguns pretextos pelos quais os brasileiros estão aprendê-lo cada vez mais pelas perdas de *status* de línguas que tiveram e tem prestígio social, como: o inglês e o francês, por exemplos.

Ultimamente, o espanhol é uma das línguas que tem uma grande adesão por alguns segmentos sociais, no Brasil, quer pelas escolas públicas e privadas da educação básica, como por pessoas independentes que quer estar em um mundo globalizado. Por ser um idioma com maior número de falantes entre os países, faz-se necessário evidenciar a importância da aprendizagem desse idioma, uma vez que, institui uma prerrogativa para a conversação com falantes de outros países.

O presente trabalho tem como tema principal o ensino de espanhol para sujeitos que querem aprender uma outra língua pela motivação da globalização e por quais motivos que permanecem na base desta escolha por parte das pessoas. Por meio das ações propostas, objetamos a responder a seguinte questão de investigação: Por essas razões, tem-se a questão de investigação: quais os pretextos que originam os brasileiros a escolherem pela aprendizagem da língua espanhola?

São finalidades deste exame: i) Apresentar e mostrar o interesse em apreender a língua espanhola como forma de interação com outras pessoas; ii) identificar alguns elementos de motivação para a aprendizagem do espanhol; iii) elencar e identificar os elementos culturais para a aprendizagem de espanhol.

²<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2016/11/29/1147013/30-milhes-brasileiros-falarao-espanhol-segundo-idioma-2025.html>

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, no qual partimos da Lei Nº 11.161, preparada na finalidade de fixar-se o ensino de espanhol nas escolas, buscou-se leituras de teóricos que tratam do tema como: Beirante (2018), Cabo (2018), Silva et al. (2018), Brasil (2006) e Carvalho (2018). Para compreender a motivação de aprender a língua espanhola, como 3ª língua mais falada, no mundo.

1.1 Uma breve apresentação do interesse em apreender a língua espanhola

Sabe-se que, no Brasil e no mundo, nas últimas décadas há um grande interesse de falantes nativos de um país em apreender a segunda língua. Por essa razão, as escolas de idiomas são procuradas pelo aprendente para aprender o espanhol e as escolas públicas e privadas tem oportunizado o espanhol como língua optativa, não obrigatório no currículo do bloco diversificado.

Em geral, as aulas são instrumentais, por que a estratégia de aprendizagem centra-se na habilidade peculiar de habilidades específicas. Em especial, a aptidão de leitura e escrita para tradução e interpretação de textos em espanhol de forma rápida e efetiva.

A conversação é a busca de encontrar nas relações interpessoais por meio do diálogo pela produção de enunciados em que consiste o aprendente saber-se posicionar perante o ato ou efeito de conversar, de estar em uma conversa com alguém por meio de sua relação e papel social que desempenha.

Consequentemente, conversação é sinônimo de diálogo e bate papo. Desse modo, a conversação de acordo Houaiss (2015, p. 258) é: “1 ação de conversar; conversa, colóquio 2 arte ou habilidade de conversar”. Dessa forma, entende-se que o ato de conversar é o método de aula expositiva que consiste em ministrar aula tanto prática quanto teórica por meio da sabatina de conteúdos disciplinares no ensino de um idioma estrangeiro que se volta, especialmente, para a expressão oral.

Assim sendo, ao apreender espanhol, tem-se aulas práticas voltadas para o diálogo, por que com essa prática as pessoas apreendem a língua ao fazer e responder questões, dar opiniões, expressar suas ideologias sobre um tema, por exemplos.

Assim sendo, a conversação em aula de espanhol é uma forma de interação e comunicação por meio da aprendizagem do aluno-aluno-professor. As aulas de conversação em espanhol é o momento de bate papo em que os alunos aprendem por meio do diálogo.

Sabe-se que toda língua há 4 habilidades a saber, que são: ler, escrever, ouvir e falar para apreender: a ortografia, a fonética, a morfologia e a semântica (BRASIL, 2006). Em geral, os cursos de línguas que mais se usa essa técnica são os de pós-graduação *stricto sensu*: mestrado e doutorado.

Nesse sentido, aprender ler, escrever são ações necessárias para o desenvolvimento e aquisição de línguas, além de ouvir e falar para entender os aspectos fonológicos e fonético.

Em geral, as aulas de ensino de língua estrangeira são instrumentais e o ensino é gramatical com tradução. Os professores são particulares ou em turmas com um número maior que 20 alunos matriculados e frequentes. Mas, na atualidade, pode-se apreender língua espanhola por meio das mídias ou recursos tecnológicos conectados as redes de internet.

Não obstante, o método de aprendizagem é compreendido segundo Vygotsky (s/d., s/p.) apud Moreira (1998, p. 2) “por meio de ferramentas simbólicas”. Por outro, enquanto os alunos estão cada vez atualizados, seguem os recursos tecnológicos e midiáticos e os professores estão com rejeição, e, dificuldade para aprender essas novas habilidades.

Desse modo, seja no apreender línguas, neste caso espanhol o professor precisa despir da experiência que não faz sentido, na atualidade, para transformar conceitos, demolir tabus e, nomeadamente, enfrentar o aluno como um cúmplice no método de aprendizagem das tecnologias das últimas décadas.

Aprender língua requer novas disposições do segmento ensino-aprendizagem tanto para significado quanto para significante. Conseqüentemente, pondera-se que a obrigação da assimilação do conhecimento de formato que permita ao professor abranger essas diversas opções e suas implicações (GUTIERREZ, 2004).

Segundo Moreira (2018, p. 1) o espanhol está:

Com cerca de 500 milhões de falantes, o espanhol é, depois do chinês, a segunda língua do mundo por número de usuários e o segundo idioma de comunicação internacional, atrás do inglês. Importante para a cultura, negócios e política, a língua espanhola ocupa uma posição determinante no cenário mundial e cada vez mais desperta o interesse de quem deseja aprender uma segunda língua.

A autora supracitada afirma que o espanhol é a terceira língua mais oralizada e escrita no mundo devido as ocupações coloniais no passado e no presente são países independentes, e, falantes que são motivados em outros países para apreender a língua quer pelo trabalho ou prazer em aprender.

Segundo o sítio *Só Espanhol* (2018, p. 1): “atualmente, o espanhol é a terceira língua mais falada no mundo, perdendo apenas para o mandarim e para o inglês. Assim, é possível encontrar falantes do idioma nos Estados Unidos, nas Filipinas (antiga colônia espanhola) e até mesmo na África”.

Desse modo, o continente latino em sua maior parte falam espanhol e os cidadãos estadunidenses agitam em uma ampla velocidade de crescimento social, econômico e político. Por essas razões, tem sua influência na sociedade, na cultura e nos negócios que crescem a cada dia, ao pensar, na América Latina, significa falar em espanhol. Os países hispânicos manifestar-se em amplexo desenvolvimento econômico, constituindo, dessa forma, um bom foco para negócios e parcerias entre América do Norte e Brasil.

Dessa forma, o sítio *Só Espanhol* (2018, p. 1) reitera que:

Nos Estados Unidos, o espanhol é usado como língua de comunicação entre a maioria dos anglo-saxões dos estados do Colorado, Arizona, Califórnia e Novo México, e também por numerosos grupos de Nova Iorque e da Flórida. Além disso, é a língua estrangeira mais estudada em escolas e em universidades do país.

Observa-se de acordo o fragmento acima que 4 estados dos Estados Unidos da América usam o espanhol para a comunicação entre si, no dia a dia, além de grupos de dois estados: Flórida e Nova Iorque. Desse modo, o espanhol é o idioma mais estudado em escolas e universidade do país.

Para apogeu e difusão socioeconômica, segundo o sítio *Só Espanhol* (2018, p. 1):

Na África, desde 2001 o espanhol é considerado uma das línguas oficiais da Organização da Unidade Africana (OUA), juntamente com o árabe, o francês, o inglês, e o português. Devido à proximidade geográfica, à similaridade linguística e a motivos econômico-comerciais, o espanhol é tido como segunda língua em países como França, Itália, Portugal e Brasil. Na Comunidade Econômica Europeia, a língua espanhola, ao lado do inglês, é utilizada oficialmente em acordos comerciais.

Segundo o sítio supracitado, em 2001, o espanhol foi eleito um dos idiomas oficiais da Organização da Unidade Africana, concomitantemente, com o árabe, o francês, o inglês e o português. Por esse cerne percebe-se que os países africanos são políglotas em línguas por meio de sua cultura local há registros de outros dialetos falados por alguns grupos sociais. Além da organização, o espanhol é a segunda língua mais falada em: França, Itália, Portugal e Brasil pela questão geográfica.

Desse forma, no Brasil, por fazer limites com países falantes de espanhol e o Mercosul houve uma aproximação entre os países para a permuta de elementos comerciais e

formar o bloco econômico e os limites de fronteira ocorre a mistura de línguas português e espanhol. Já, nas relações de comércio exterior usa-se a formalidade, usa-se o português padrão ou o espanhol culto.

Nesse sentido, segundo Brasil (2006, p. 127) nas *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias* dedica-se um capítulo exclusivo sobre as diretrizes do ensino de espanhol nas escolas brasileiras:

O presente texto tem como objetivo o estabelecimento de Orientações Curriculares Nacionais para o ensino da disciplina Língua Estrangeira Moderna – Espanhol no ensino médio, em virtude da sanção da Lei nº 11.161 (5/08/2005), que torna obrigatória a oferta da Língua Espanhola, em horário regular, nas escolas públicas e privadas brasileiras que atuam nesse nível de ensino. A lei também faculta a inclusão do ensino desse idioma nos currículos plenos da 5ª à 8ª série do ensino fundamental. O objetivo destas orientações é o de sinalizar os rumos que esse ensino deve seguir, o que faz com que tenham um caráter minimamente regulador, do contrário, não haverá razão em fazer tantos esclarecimentos, marcar posições teórico-metodológicas, sugerir caminhos de trabalho etc. No entanto, para que esse caráter regulador ganhe sentido e produza efeitos, sabemos que serão necessários muitos outros passos, entre os quais destacamos o de sua leitura, análise e discussão no âmbito das instituições formadoras de professores, em conjunto com os indivíduos em formação, e também o de sua leitura, análise e discussão por parte do coletivo das escolas.

O capítulo inicia-se com sua apresentação e afirmando os objetivos do ensino de espanhol no ensino médio, em decorrência da Lei de número 11.161, de 05 de agosto de 2005. Nesse sentido, a lei deixa facultativo o ensino para os anos finais do ensino fundamental. Em seguida, deixa claro os objetivos do ensino dessa língua com, algumas diretrizes e procedimento a ser trabalhado com as teorias acerca dos conteúdos. O mesmo documento reitera que é preciso outras estratégias, mas faz-se necessário a leitura, análise e discussão em âmbitos das instituições formadoras de professores em consonância com os sujeitos em formação e, por último, por toda comunidade escolar.

Desse modo, o governo brasileiro introduziu a língua espanhola como matéria obrigatória no ensino médio brasileiro, além de algumas universidades oferecer a graduação em espanhol, no Brasil e os estudos deste trabalho indicam que o Brasil é o segundo país de estudantes e falante dessa língua fora dos países hispanos.

Como apontam Celada e Rodrigues (2005, s/p.)³:

O reordenamento geográfico e político que envolve a formação de mercados comuns - no nosso caso, o do Tratado do Mercosul, que está lentamente em andamento - teve um forte impacto na identidade e funcionamento dos estados nacionais. E,

³ Fragmento de artigo publicado na seção “Lengua y Cultura” do *site* do Real Instituto Elcano de Estudios Estratégicos e Internacionales, sem numeração de página. Consulta feita em 27/08/2005.

como é amplamente conhecido entre os cidadãos da União Europeia (testemunhando o desenho de políticas linguísticas sem precedentes nos novos quadros de integração), tal processo de globalização também tem um impacto em questões relacionadas a idiomas [Tradução da autora]⁴.

Desse modo, o estado político econômico implica na formação de mercado comum entre os países que fazem tratados e comércio exterior. Por essas razões, o espanhol tornou-se a terceira língua mais verbalizada no mundo. Os pactos internacionais são criados pelos blocos econômicos e gesta sobre as políticas linguísticas que exigem exames, discussões e reflexões acerca da língua nas comunidades internacionais para seu ocupamento em outros países por meio da cultura, economia e políticas comerciais. Não obstante, a cultura é o fator de conhecer a língua do outro país.

1.2 Alguns elementos de motivação para a aprendizagem do espanhol

A motivação para aprender o espanhol está no encantamento pela sua expansão comercial à medida que a língua espanhola vem conquistando seu espaço em outros solos que não tem a língua como oficial, mas a percebe como uma oportunidade de desenvolvimento intelectual e por ser um idioma que traz uma afinidade em ser uma das mais faladas no mundo.

Hoje em dia, vive-se em um mundo globalizado, onde o entendimento com outras pessoas de diferentes países é imprescindível, quer pela atividade proletariada quer pelo descanso ou algum outro pretexto, especialmente, porque o espanhol vernáculo está localizado na Europa onde a maioria dos países tem liberdade de fazer passeios entre os países do bloco econômico europeu: a União Europeia.

Desse modo, acredita-se que, em breve, o espanhol será a segunda língua mundial mais falada pela razão dos países emergenciais estarem desenvolvidos e a cada dia firmar blocos econômicos para a expansão comercial no exterior.

Segundo Moreira (2018, p. 1):

⁴El reordenamiento geográfico y político que implica la formación de mercados comunes – en nuestro caso el del Tratado del Mercosur, que continúa lentamente en curso – ha tenido un fuerte impacto sobre la identidad y funcionamiento de los Estados nacionales. Y, como es de amplio conocimiento entre los ciudadanos de la Unión Europea (testigos del diseño de políticas lingüísticas sin precedentes en los nuevos marcos de integración), tal proceso de globalización también tiene un impacto sobre las cuestiones relacionadas con las lenguas.

Não é novidade que o domínio de línguas estrangeiras é fundamental no mundo globalizado. Neste contexto, o espanhol se apresenta como uma das melhores e mais vantajosas escolhas para brasileiros, tanto do ponto de vista profissional e acadêmico como cultural.

Na verdade, apreende-se uma língua por meio de sua cultura e pela expansão comercial que eleva ela em transcontinental ou em entre países à medida que acende o tamanho de negócios entre empresas de países falantes de espanhol com outras nacionalidades e tem o espanhol como língua oficial. Essa abrangência constitui-se pelas relações político-comerciais, promovidas por convenções econômicas como o Mercado Comum do Sul (Mercosul), que é um dos disseminadores da enaltecimento da língua espanhola em outros países.

Segundo Brasil (2006) a motivação para aprender espanhol está centrada na relação comercial em que o sujeito não falante vê essa língua como singular, mas com um tronco latino vulgar e isso peculiariza outros sujeitos o desejo de aprender a língua. Por esses motivos é essencial estabelecer a concisão e coerência para perceber a heterogeneidade das línguas que ora se aproxima pelo léxico ora se distancia com os falsos cognatas.

Desse modo, Brasil (2006, p. 129) reitera que:

Ao longo desta proposta, transparecerão, necessariamente, nossos conceitos de língua, de cultura e das formas de trabalhá-las; do papel educativo que pode ter o ensino de línguas, em especial do Espanhol, na formação do estudante, naquilo que esse lhe proporciona em termos de inclusão social e étnica, na constituição de sua cidadania, local e global; dos desafios que nos impõe, nesse sentido, uma sociedade globalizada, informatizada, em que as próprias fronteiras das tradicionais formas de manifestação da linguagem, antes tratadas no ensino de línguas como as quatro habilidades – compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita, expressão oral –, se interpenetram e diluem.

Segundo Brasil (2006) ensinar língua espanhola para sujeitos não falantes requer que tenha uma proposta adequada e que consolida com o ensino de cultura daquela língua ao fazer relações semânticas dos atos de comunicações reais nas relações interpessoais. Atualmente, sabe-se que a globalização está, relativamente, entre todos os países de maior a menor grau de aproximação. Por esse fato, tem-se a necessidade da entrada e expansão de uma língua em outros países, neste trabalho trata-se do espanhol.

1.3 Alguns elementos culturais para a aprendizagem de espanhol

Os elementos que agregam aspectos sociais e culturais em um mesmo grupo são essenciais para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesse salienta há importância de pesquisadores e docentes em estudá-lo como pesquisá-lo. Ao longo da história educacional, em geral, os países tem as suas práticas letivas em sabinas tradicionais de texto, exercício e resposta igual ao ensinando por meio das abordagens gramaticais.

Segundo a UNESCO (2002, p. 2), que:

[...] a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

Desse modo, esse conceito de cultura inseri o sujeito em repensar as metodologias usadas em sala de aula na condição e cargo de professor para ministrar aulas aos alunos de sua responsabilidade. Nesse sentido, ao aprender uma língua não é apenas aprimorar seu cognitivo linguístico, mas entender a totalidade sociocultural no qual aquela língua está inserida e se manifesta nos textos, contextos e cotextos socioeconômico.

Nesse sentido, Antunes (2014) corrobora que a língua e cultura são inerentes a comunidade de falantes, mas nenhuma sobrepõe a outra, mais em sua permuta forma a totalidade linguista de uma nação. Na verdade, a existência de uma língua precisa de falantes para ser considerada viva. Desse modo, não se podem outrinar as normas gramaticais e empreender as quatro habilidades de ler, falar, escrever e ouvir, posto que, apreender e ensinar uma língua parte do cultural e social para a emersão de falantes no idioma.

Carvalho (2018, p. 2) corrobora que:

[...] o termo identidade cultural se refere a características ligadas à ideia de etnia, língua, religião, região, gênero etc. De acordo com Hall (2006), o conceito de identidade cultural é muito complexo e pouco desenvolvido e compreendido na ciência social contemporânea.

Nesse sentido, entende-se por identidade cultural todos os aspectos biossociais, psicológicos e religiosos, por essas razões, seu conceito torna-se complexo, na atualidade e o ensino por meio cultural parte relativamente, de textos gráficos e fílmicos, áudios, oralidade, por exemplos. Para culminar na conversação entre interlocutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se concluir que os objetivos propostos e a questão de investigação foram cumpridos à medida que as ações foram realizadas e respondeu o problema de investigação, por que apreender e ensinar espanhol como terceira língua mais falada no mundo exige estudar mais que regras gramaticais por meio das habilidades de ler, escrever, falar e ouvir, o ensino da língua envolve o contexto reais de uso, fonética e fonologia além dos aspectos semânticos das relações interpessoais, e, identidade nacional. Não obstante, o que medeia a aula de espanhol como língua estrangeira é a cultura e a identidade de Espanha por haver uma influência em outros países pelo processo de colonização, há a referência da língua vernácula para o ensino da mesma.

Acredita-se que o trabalho não quer concluso à medida que precisa rever a prática letiva para o ensino de língua espanhola fora de seus países falantes e a tem como língua oficial e o trabalho realizado posso contribuir para uma aprendizagem de língua espanhola em nível mundial sob a perspectiva de identidade nacional e expansão internacional de comércio exterior.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. C. **Um estudo das regras de uso do hífen, segundo o Acordo Ortográfico de 1990**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014. Impresso.

BEIRANTE, Tatiana Filipa Mata. **O ensino-aprendizagem do espanhol/castelhano nas escolas públicas portuguesas: razões da sua escolha por parte dos alunos**. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/22396/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado%20-0vers%C3%A3o%20corrigida%20e%20melhorada%20ap%C3%B3s%20a%20sua%20defesa.pdf>. Acesso em: 22/11/2018, às 10:02.

BRASIL. **Filosofia e Sociologia no Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12768-filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio-sp-1870990710>. Acesso em: 22/11/2018, às 09:22.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

CABO, Isabel de Lurdes Pereira do. **Metodologia do Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira:** Recursos e Actividades Didácticas. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1800/1/Metodologia%20do%20Ensino%20do%20Espanhol%20como%20L%C3%ADngua%20Estrangeira%20-%20%20Recursos%20e%20Actividades%20Did%C3%A1cticas%20-%20%20Isabel%20Cabo.pdf>. Acesso em: 22/11/2018, às 08:32.

CARVALHO, Bianca Resende. **O ensino de língua espanhola a partir de aspectos culturais.** Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/anaisbarbacena/artic le/viewFile/1533/896>. Acesso em: 22/11/2018, às 11:03.

CONVERSAÇÃO. *IN.:Pequeno Dicionário Houaiss da língua portuguesa.* Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Org.; Dir. Mauro de Salles. São Paulo: Moderna, 2015.

GUTIÉRREZ BOTTARO, S. E. **El fenómeno del bilingüismo en la comunidad fronteriza uruguayo-brasileña de Rivera.** In: FANJUL, A. P.; OLMOS, A. C.; GONZÁLEZ, M. M. (Orgs.). *Hispanismo 2002*, São Paulo: Humanitas/ABH, v. 1, p. 384-392, 2004.

MOREIRA, Franciane Wagner. **A importância da língua espanhola nos dias atuais.** Disponível em: https://profes.com.br/Franciane_Espanhol/blog/a-importancia-da-lingua-espanhola-nos-dias-atuais. Acesso em: 22/11/2018, às 10:32.

SILVA, Déborha Maria Bezerra Barreto et al.. **O ensino de espanhol como língua estrangeira nas escolas de ensino médio.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_16_10_2014_11_34_18_idinscrito_102_194d281402f639ddd829268cd83b72e7.pdf. Acesso em: 22/11/2018, às 08:42.

SÓ ESPANHOL. Disponível em: http://soespanhol.com.br/conteudo/DiversosEspanhol_pelo_mundo.php. Acesso em: 22/11/2018, às 12:32.

UNESCO. Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 22/11/2018, às 12:07.